

## Decolonialidade e Universidade: estratégias de enfrentamento

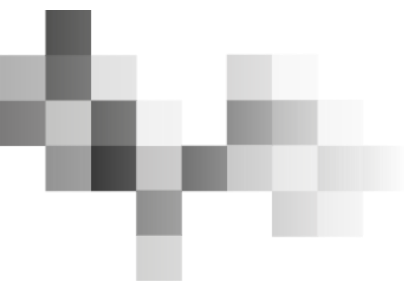
Renata Veras<sup>1</sup>, Fernanda Mota Pereira<sup>2</sup>, Gisele Carneiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Brasil. renata.veras@ufba.br

<sup>2</sup> Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Brasil. pmotafernanda@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Brasil. dias.gisele@gmail.com.

**Resumo.** Neste painel de discussão, temos como objetivo principal apresentar e problematizar questões relacionadas à decolonialidade (Mignolo, 2018; Oliveira, 2018; Walsh, 2018) no ensino superior que vêm sendo pesquisadas por meio de metodologias qualitativas na Universidade Federal da Bahia. A partir da constatação de que o conhecimento acadêmico-científico no Brasil apresenta um forte traço da colonialidade, no qual as elites brancas se empenham em manter a hierarquia racial em detrimento dos negros e indígenas, torna-se urgente enunciar os processos que têm tornado a Universidade um espaço estratégico para o processo de decolonização. Reconhecemos os avanços nos últimos anos com a emergência de demandas pela reconfiguração do currículo das disciplinas para atender à diversidade observada na universidade quando a ampliação de vagas promoveu uma democratização do acesso à graduação. Não obstante os avanços observados, ainda podemos notar uma ascendência colonial em modos de pensar a produção de conhecimento e as estratégias didáticas de seu compartilhamento, sobretudo, em época de busca de parâmetros alinhados a epistemologias do Norte Global, em especial, o Eurocentrismo. Na perspectiva epistêmica decolonial apontadas por Santos e Menezes (2009), é fundamental romper com os paradigmas eurocêntricos hegemônicos que permearam a estruturação das sociedades ocidentais nos últimos quinhentos anos e, por consequência, foram promotores de toda espécie de exclusão, exploração e negação de direitos às culturas e povos subalternizados. Por essa razão, a construção de uma sociedade democrática deve ser compreendida sob a ótica da realidade social, sendo cabal o reconhecimento de direitos que considerem a existência de certas diferenças e a necessidade de um tratamento não igual (Bobbio, 2004). Nesse contexto, a educação, compreendida como um sistema cultural (Sodré, 2012), foi estabelecendo um papel fundamental ao longo dos tempos de proliferador dos avanços nos espaços sociais, em especial os urbanos. Entendendo que este movimento sempre esteve diretamente ligado à produção irrestrita do capital, a ideia de dominação e subjugação de classes tornou-se parte integrante desse contexto. Assim, à medida que o desenvolvimento despontava, também assim o era com as separações de classes organizadas dentro e fora desse mesmo contexto. Práticas sociais separatistas estabeleceram historicamente acesso e pertencimento, até mesmo dentro dos espaços formadores, diferenciando os que estavam para as atividades intelectuais (a burguesia) e os que estavam para as atividades manuais (o proletariado). Em meio a esse sistema, diferentes ações de manutenção fortaleceram tais posturas com discursos claros de poder, dominação e silenciamento, especialmente por meio das políticas públicas que têm como principal função a orientação desses mesmos sistemas. Para Santos (2011), a subversão na educação superior nos remete a pensar em práticas de ensino que priorizem recursos que escapem à retórica colonialista sempre alheia às necessidades dos estudantes. Isso significa que é preciso ter não uma perspectiva metodológica nova, mas sim uma que se alinhe à necessidade de ressignificação do olhar dado às mudanças de posturas e discursos que excluem e massificam toda uma gama de indivíduos em seus mais variados espaços. Inovando com seus pensamentos, Paulo Freire (2006), com a pedagogia da libertação, deu um passo inicial para que, a partir da formação autônoma do ser, da aprendizagem confiante e capaz, professor e estudante pudessem, partindo de um contexto mais próximo da realidade, não só letrar-se mas também encontrar um espaço coerente para tornar-se consciente do seu lugar de fala e do porquê



falar. E, assim, a partir desse contexto, noções como implicabilidade, reflexividade e praticidade passassem a tornar-se parte indissociável da prática docente como forma de reconstruir perspectivas educacionais e ao mesmo tempo sociais e políticas. Esse movimento desvelaria os modos de ser e conhecer dos indivíduos, que, por sua vez, seriam utilizados em sala de aula para que o estudante construísse uma identificação com os conteúdos aprendidos. bell hooks (2017), também inserida nessa perspectiva, se dedica a pensar transgressivamente para a desconstrução da atual estrutura hierarquizante que existe no sistema educacional e que reserva aos estudantes um papel passivo. Essa visão transgressora leva-nos a perceber que o horizonte educacional amplia-se para além das regras e limites impostos pelas fronteiras disciplinares constituídas ao longo dos tempos, como também para uma proposição reflexiva que busca uma reconfiguração e sensibilização do sistema educacional para que todos estejam devidamente incluídos e atuantes. Nesse sentido, a proposta de hooks (2017) é uma forma de ensino que problematiza as questões de poder que homogenizam os estudantes ao desconsiderar a diversidade existente em sala de aula. Tudo isso se fortalece na ideia de que é justamente nos espaços educacionais que se encontra um potencial gerador de condições de melhoria de vida para a grande maioria da população que neles se apóia, em especial para aqueles que sempre foram colocados à margem do próprio sistema. Nesse sentido, a relevância desse espaço de reflexão através do painel de discussão é justificada a partir da necessidade em se repensar práticas acadêmicas que possam contribuir para o real processo democrático social. Para tanto, será enfatizada a metodologia qualitativa, utilizada tanto para analisar iniciativas decoloniais no ensino superior, como também para promover espaços de transgressão no processo educacional. Esse painel de discussão terá uma moderadora que apresentará uma introdução ao tema proposto, problematizando algumas questões pertinentes às interfaces dos trabalhos que serão apresentados por outros três pesquisadores. Esses pesquisadores discutirão os achados das pesquisas que estão sendo desenvolvidas com o enfoque da pesquisa qualitativa na Universidade Federal da Bahia. A primeira trata de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq tendo como questão norteadora: A democratização do acesso a cursos de formação de professores pode ser considerada um meio de justiça social na UFBA? A segunda é parte de uma pesquisa de mestrado que visa analisar a formação docente oferecida pela UFBA nos cursos de Licenciatura de Letras/Inglês tendo em vista as políticas educacionais que a orienta. E a terceira, com uma mirada autoetnográfica, tem como principal eixo norteador as questões: É possível implementar práticas decoloniais de ensino de inglês nos cursos de Letras da UFBA a despeito do lastro imperialista desse idioma? Como a literatura pode presentificar a decolonialidade em salas de aulas de língua inglesa em tempos de políticas neoliberais? Essas questões serão respondidas com base na prática docente da própria pesquisadora cujas reflexões terão em horizonte a sua atuação em disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. A discussão que propomos neste painel de debate é a troca de ideias e compartilhamento de propostas com base na metodologia qualitativa que vêm sendo desenvolvida em outros contextos com foco na interface entre decolonialidade e ensino superior. Além disso, essas três perspectivas também poderão contribuir para auxiliar outros pesquisadores a implementar estratégias decoloniais em outros contextos.

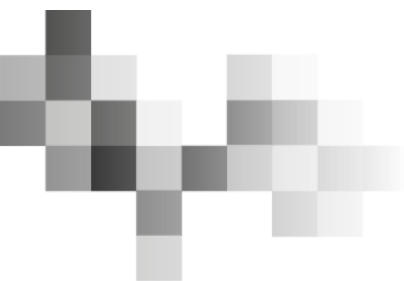
**Palavras-Chave:** Educação, Decolonialidade, Universidade, Pesquisa Qualitativa.

#### **Referências Bibliográficas:**

Bobbio, N. (2004). *A era dos direitos*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier.

Freire, P. (2006). *Pedagogia do Oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Hooks, b. (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.



Mignolo, W. (2018). What does it Mean to Decolonize? In Walter Mignolo, Catherine E. Walsh (ed.). *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*. Durham: Duke University Press. p. 105-134.

Oliveira, L. F. de. (2018). *Educação e Militância Decolonial*. Rio de Janeiro: Selo Novo.

Sodré, M. (2012). *Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes*. - 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Santos, B.S. (2011). *A universidade no século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez.

Santos, B.S., & Menezes, M.P. (2009). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina SA.

Walsh, C. (2018). On Decolonial Dangers, Decolonial Cracks, and Decolonial Pedagogies Rising. In: W. Mignolo, C. Walsh (ed.). *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*. Durham and London: Duke University Press. p. 81-98.

**Recursos Necessários:** Sala com vídeo projetor e internet.

### Organização do Painel de Discussão

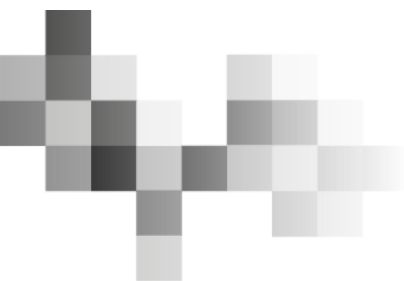
#### 1- Breve contextualização do tema:

A universidade brasileira possui raízes europeias que continuam a moldar suas práticas acadêmicas até os dias atuais. Desde sua criação, segundo Santos (2010), o ensino superior no Brasil vem se consolidando a partir da reelaboração de teorias raciais europeias que consolidam narrativas e fundamentam políticas de valorização do país, fundadas pelas 'convicções' de inferioridade negra e indígena e superioridade branco-europeia. Apesar da criação da Escola de Cirurgia em 1808 na Cidade de Salvador, Bahia, considera-se que a primeira Universidade surgiu no Brasil em 1920, em São Paulo, instituindo-se a partir de uma relação entre o conhecimento europeu e o silêncio dos indígenas e negros. No entanto, a Universidade, por permanecer perpetuando esse modelo, passa a enfrentar crises de diversas ordens. Os movimentos sociais se organizam para lutar contra ideologia dominante e conseguem acesso ao espaço universitário através de leis de cotas e de permanência. O processo de descolonização encontra ressonância fundamental nas Universidades, principalmente por se configurar historicamente como um local onde negros e indígenas eram excluídos. Sendo assim, esse painel de discussão tem como objetivo principal situar a discussão da decolonialidade na esfera do ensino superior, como também apresentar pesquisas qualitativas que foram desenvolvidas nessa interface na Universidade Federal da Bahia.

#### 2- Objetivos:

- Problematizar questões contemporâneas pertinentes ao ensino superior.
- Debater a perspectiva decolonial no ensino superior em diversos contextos.

#### 3- Dinâmica/estratégia:



a. Apresentação

O painel de discussão será apresentado pela Coordenadora da mesa que mediará a discussão promovida pelos pesquisadores, sintetizando posteriormente as apresentações e organizando o debate a ser realizado. As apresentações desse painel serão orais, acompanhadas de slides projetados por vídeo projetor.

b. Exposição Teórica do tema

Este painel será estruturado em 75 minutos, distribuídos da seguinte forma:

Fernanda Mota Pereira será a mediadora e coordenadora da mesa, apresentando uma fala introdutória de 10 minutos, contextualizando a temática que será abordada pelas pesquisas subsequentes:

Renata Veras – Democratização do acesso como instrumento de justiça social na formação de professores da UFBA – 15 minutos

Gisele Carneiro – O ensino de inglês e o discurso dominante das políticas públicas educacionais - 15 minutos

Fernanda Mota – A Literatura como alternativa para práticas decoloniais no ensino de inglês: reflexões e experiências de uma professora de Estágio Supervisionado da UFBA – 15 minutos

Após a apresentação das pesquisas, a mediadora coordena a elaboração das questões propostas pelos participantes externos ao painel de discussão no prazo de 20 minutos. Após esse tempo, o painel será encerrado.

c. Aplicação em outros contextos

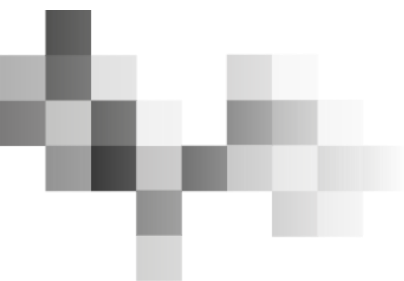
Os estudos que serão apresentados neste painel se referem ao contexto da Universidade Federal da Bahia. Esses estudos utilizaram perspectiva metodológica qualitativa para analisar dados referentes à descolonização no ensino superior: autoetnografia e análise documental. Além dessas pesquisas, outras também realizadas na UFBA serão apresentadas em modelo de artigo completo no congresso. Tendo em vista a participação externa de pesquisadores de universidades de diversos países, essa temática poderá ser também utilizada em outros contextos, utilizando a mesma perspectiva da pesquisa qualitativa.

d. Discussão

A discussão será mediada com o auxílio da professora doutora responsável que irá contribuir com o direcionamento eficaz das ideias para o tema proposto. Todos os participantes externos ao painel serão convidados a expor dúvidas e contribuições.

4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos:

Esse painel tem como principal objetivo apresentar, de modo claro e objetivo, as pesquisas realizadas com base na metodologia qualitativa que foram desenvolvidas na interface entre descolonização e



ensino superior. Seu alcance se insere desde a educação básica até o ensino superior, já que os estudos que serão apresentados se voltam para o sistema educacional como um todo. Nesse sentido, esse poderá representar um espaço profícuo para repensar as práticas vigentes desse sistema, assim como a possibilidade de transformações visando à decolonização no ensino superior e em diversos contextos. O enfoque em diferentes tipos de perspectivas metodológicas utilizadas e apresentadas neste painel, por sua vez, contribuirá para a construção de estratégias que possam descolonizar o espaço universitário e os demais espaços para os quais os conhecimentos e saberes produzidos na universidade reverberam.

#### 5- Resultados esperados:

Esperamos os seguintes resultados com esse painel:

- Promover um debate reflexivo acerca da decolonialidade no ensino superior.
- Auxiliar na formulação de novas propostas de investigação acerca desse tema em outros contextos.
- Fomentar a discussão acerca da metodologia qualitativa utilizada nas pesquisas realizadas.

#### Notas biográficas

**Renata Meira Veras.** Psicóloga e Fisioterapeuta. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Bolsista de produtividade do CNPq. Atualmente desenvolve e orienta pesquisas qualitativas na interface educação e saúde utilizando abordagens etnográficas, como também utiliza os softwares SPSS Statistics e Iramuteq, que auxiliam a análise de dados em pesquisa qualitativa.

**Fernanda Mota Pereira.** Professora da Área de Inglês do Instituto de Letras. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Coordenadora do Programa de Proficiência para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI) e Program Manager do Programa de Assistentes de Ensino da Fulbright na UFBA. Seu Projeto de Pesquisa “Educação em Narrativas: Reflexões em Contextos de Aprendizagem” tem como finalidade mapear os sentidos da educação, com ênfase no ensino de língua inglesa, narrativas de estudantes e professores da educação básica e do ensino superior.

**Gisele Dias de Oliveira Carneiro.** Professora da Área de Inglês no Ensino Básico. Especialista em Gramática e Texto (UNIFACS). Bolsista Fapesb. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Implicada com estudos sobre a decolonização e a formação de professores de língua inglesa. Seu projeto de Pesquisa “A formação docente no curso de letras com inglês na UFBA: Um olhar sobre o currículo”, objetiva analisar a formação docente do curso em questão com vista ao atendimento das demandas expressas pelas políticas públicas vigentes no país, bem como as do cenário educacional atual.

